

## Mulheres no Ministério Pastoral

Por Rute Bloch



### Lidando com o título

Este título nunca foi algo perseguido por mim. Estudei teologia com o objetivo de conhecer melhor o Deus que se revela na Escritura e também para me aperfeiçoar no ministério que tinha na igreja local. Durante os anos seguintes de ministério na igreja, as coisas foram acontecendo de maneira que este título fosse necessário.

Também nunca fui chegada a temas específicos para mulheres, tais como: O que acontece quando as mulheres oram, Mulheres cheias do Espírito e outros... pois para mim o que acontece quando as mulheres oram é a mesma coisa que acontece quando os homens oram, e mulheres cheias do Espírito é como homens cheios do Espírito, pessoas usadas por Deus.

O tema Mulheres no Ministério Pastoral, no entanto, foi um grande desafio para mim. Sou de uma família de muitos pastores, (meu avô foi pastor, tios e primos...) porém eu sou a única mulher com este título, outro agravante foi que estudei em um seminário teológico que era contrário a ordenação de mulheres, então para eu entender e aceitar que Deus havia me chamado para o ministério pastoral foi um processo longo e de muitas quebras de barreiras internas.

(O que eu ia fazer com a bagagem de uma vida inteira? Com o que tinha aprendido? E com tudo aquilo que para mim era a mais pura verdade?)

Eu era convicta que o ministério pastoral era exclusivo para homens e que mulheres no ministério pastoral seria uma desobediência à Palavra.

Abrir mão das minhas convicções para aceitar o chamado pastoral foi uma longa história.

### Lidando com o preconceito.

Além da barreira estabelecida por mim ainda existia o preconceito externo, e a cada expressão do preconceito ou conforme lia livros e artigos sobre o tema, a maioria contrário à ordenação de mulheres no ministério pastoral, reforçava as minhas convicções, deixando a barreira mais forte e a luta mais difícil. Foi uma longa e difícil batalha a ser vencida. Se fez necessário a derrubada da barreira que havia em mim para poder lidar de maneira correta com o preconceito sociocultural.

Pertencer a Igreja Metodista Livre que ordena as mulheres para o ministério pastoral fez toda a diferença, foi o que me desafiou a buscar na Escritura a resposta, considerando que a Escritura é inerrante e infalível, pois é a revelação do próprio Deus, e como inerrante e infalível deveria ser a base para as minhas convicções.

Pegando todos os textos da bíblia que falam sobre ministério das mulheres na igreja, encontrei “aparentes contradições”; e segundo a hermenêutica saudável, quando isso acontece é necessário chegar a uma harmonização; reforçando que não existe erro na Escritura.

### Lidando com as aparentes contradições bíblicas

Para resolver o dilema entre hierarquia e mutualidade, é necessário procurar uma solução que se fundamenta na Palavra de Deus.

#### **1. Fundamentos bíblicos favoráveis às mulheres no ministério pastoral**

- As mulheres sempre estiveram presentes no ministério terreno de Jesus. Embora Jesus procurasse respeitar a cultura da época e do local, Ele não levou em consideração as limitações impostas para as mulheres e as incluiu no seu ministério.

- Apesar do Antigo Testamento salientar a importância da mulher na história de Israel, tais como Débora, Rute, Ester, Mirian entre outras, os favoráveis às mulheres no ministério baseiam seus argumentos na nova comunidade instituída em Cristo Jesus, onde judeus, gregos, escravos e livres, homens e mulheres... são considerados descendentes de Abraão e herdeiros das mesmas promessas (Gálatas 3:28).

- Em Atos 2:16-18 fala sobre o derramamento do Espírito e dos dons para todos os membros dessa nova comunidade, ou seja, todos os que creram em Jesus. Os dons são ferramentas distribuídas com o objetivo de edificar a nova comunidade (igreja). Profetizar é um dom mencionado neste texto, e inclui os dois sexos (masculino ou feminino). “vossos filhos e vossas filhas profetizarão”. Calar alguém a quem Deus deu a capacitação e autoridade de falar em Seu nome, por preconceito, seria o mesmo de impedi-lo de falar.

- Na história da igreja, as mulheres sempre são mencionadas na liderança do ministério.

Em Romanos 16, das vinte e nove pessoas mencionadas por Paulo dez são mulheres, Febe, Priscila, Maria, Trifena, Trifosa..., as quais estavam envolvidas ativamente no ministério da igreja. Febe é considerada como ministro da igreja de Cencreia, a palavra usada na sua descrição é diakonos que é a mesma palavra aplicada a Paulo e Apolo (I Coríntios 3:5). Também em I Timóteo 3, onde fala das qualificações para os bispos e diáconos, faz a inclusão das mulheres (versículo 11), embora alguns o traduzem como qualificação para as esposas.

- Outra questão importante é a questão do sacerdócio de todos os santos. Em I Pedro 2:10 e 11 fala da nova comunidade, constituída de pessoas eleitas e separadas por Deus para serem sacerdotes, servindo uns aos outros através dos dons que receberam.

- Efésios 4, Paulo dá uma lista de dons, nesta lista estão os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, que são dons para o aperfeiçoamento dos santos para que desempenhem seus serviços na edificação da igreja. No contexto não fala que estes dons são exclusivamente para os homens, mas os colocam no contexto da nova comunidade onde não há distinção entre judeus e gregos, escravos e livres, homens e mulheres, ressaltando a importância da unidade corpo e da liberdade de Deus na distribuição dos dons conforme lhe apraz. Em 1 Coríntios 12:13 fala que todos foram batizados em um só Espírito formando um só corpo, sem aceção de pessoas.

Os principais textos bíblicos sobre os dons espirituais (Rm 12:3-8; 1 Co 12; Ef 4:11-13) não fazem restrições às mulheres. As mulheres como parte desta nova comunidade também são chamadas a pregar o evangelho e a exercer o ministério dado por Deus na edificação da igreja.

Conclui-se então que ordenar às mulheres enviaria ao mundo a mensagem de que valorizamos a reconciliação e a igualdade proporcionadas por Jesus na cruz e que respeitamos a vontade de Deus na distribuição dos dons e serviços.

“Dizer que uma mulher não pode usar os dons que lhe foram concedidos pelo Espírito Santo desonra o Distribuidor Divino de dons”.

### **2. Contrários às mulheres no ministério pastoral**

- Uma passagem muito usada é I Coríntios 11:2-18 quando Paulo trata o problema causado por algumas mulheres que estavam orando, profetizando com a cabeça descoberta, isto é, sem o véu (que simbolizava a submissão da mulher ao marido), o que contrariava o costume da igreja.

HARMONIZANDO - o contexto leva a entender que algumas mulheres daquela igreja tinham um espírito contencioso. O apóstolo não está negando a participação das mulheres no ministério, mas o fato de Paulo insistir no uso do véu para pregar ou orar, uma expressão cultural daquela igreja, indica que uma mulher insubmissa ao marido não está qualificada para o ministério da Palavra.

- Outra passagem também muito usada se encontra em I Coríntios 14:33-36 que diz para as mulheres permanecerem caladas na igreja.

HARMONIZANDO. Aqui o próprio texto explica a razão das mulheres terem de permanecer em silêncio na igreja. “conservem-se as mulheres caladas nas igrejas; porque não lhes é permitido falar; mas, estejam sujeitas, como também ordena a lei.” (v. 34) A recomendação de Paulo vem acompanhada de motivação: mostrar uma sujeição à lei da igreja. A ordem não tem em vista todas as mulheres cristãs, antes, têm em vista as mulheres cristãs das igrejas de Corinto.

As mulheres cristãs de Corinto deveriam render-se à recomendação de Paulo de levar em conta a regra estabelecida, que no caso em questão, pode ser uma lei, ou uma regra da igreja.

Considerando que a determinação para as mulheres ficarem caladas na igreja não foi repassada a outras comunidades cristãs, como vemos nas cartas de Tiago, do evangelista João ou aos Hebreus, percebe-se que a questão é de ordem cultural local.

- Uma terceira passagem é 1 Timóteo 2:11-15 - Paulo dá duas orientações para a mulher de como proceder no culto público “que aprendesse em silêncio com toda a sujeição e que não exercesse autoridade de ensino sobre o homem”.

HARMONIZANDO – Não podemos entender essas proibições como universais pois parece

contrariar o restante da escritura, onde nos deparamos com mulheres no ministério de ensino. Por exemplo, em Atos 18:26, lemos sobre Priscila e Áquila, Eles ensinaram a Palavra de Deus a Apolo. Para alguns comentaristas, o fato do nome de Priscila ser mencionado em primeiro lugar, é porque possivelmente ela se destacasse no ministério em relação a Áquila; Proibir as mulheres de ensinar, de forma universal, seria admitir uma evidente contradição com o restante da Bíblia onde orienta a igreja – constituída por homens e mulheres: a ensinar e admoestar uns aos outros.

Percebi então que inconscientemente estava analisando a Escritura com base nas minhas convicções, deveria entretanto analisar as minhas convicções com base na Escrituras, e então, barreiras foram quebradas. Cheguei a conclusão que Deus não violaria sua própria Palavra dando dom e autoridade para mulheres como Débora, Febe e outras; na verdade seria mais coerente Deus violar a cultura da época e do local (se isto fosse necessário) para estabelecer seus princípios.

É mais honesto reconhecer que as minhas convicções estavam erradas do que admitir erro na Palavra de Deus.

### A tensão dos papéis: submissão e liderança

Submissão no lar e liderança na igreja.

Se na igreja não existem homens e nem mulheres, no relacionamento conjugal o papel dos sexos precisa ser observado. As funções no novo testamento são delegadas de acordo com os dons espirituais independente do sexo masculino ou feminino, entretanto a liderança do lar é dada ao marido.

Meu marido como membro da igreja está sob minha autoridade pastoral, e eu como esposa estou sob sua autoridade como marido. Isto precisa estar muito claro em nossa mente para evitar que nos tornemos insubmissos. Estou ciente que a insubmissão ao meu marido me impede de exercer o ministério pastoral. Essa instrução nos foi dada na pregação na cerimônia do nosso casamento, e isto tem nos ajudado nestes quase dezanove anos de casados.

### A tensão das atividades: família e ministério

Ao mesmo tempo que o casamento facilita o exercício do ministério ele também o dificulta. Estabelecer prioridades e administrar o tempo sem sentir peso é algo quase impossível, visto que as atividades no lar para as mulheres são muito, muito mais intensas. Conciliar as atividades pastorais que muitas vezes não tem uma agenda pré definida e muitas emergências com as tarefas cotidianas que recaem mais sobre as mulheres, principalmente quando se tem filhos é um grande desafio, mesmo tendo um marido que viva a vida comum do lar.

Muitas vezes me sinto devedora a minha família e muitas vezes me sinto devedora ao ministério.

Se de um lado a família sente meu ritmo acelerado por causa do ministério, a igreja sente meu ritmo desacelerado por causa da família. Mas vale a pena acelerar o ritmo da família por causa do ministério e também vale a pena o desacelerar do meu ritmo na igreja por

## Light+Life

causa da família. Muitas vezes se faz necessário deixar algumas atividades na igreja por causa de algumas prioridades da família, como também o contrário é verdadeiro.

Querer estar em todo momento com a família está em mim como o querer estar em todo o momento com a igreja também, mas o não poder, me faz depender mais de Deus que é o único onipresente e faz dividir mais as tarefas e me torna menos centralizadora.

Tenho tentado ensinar minha filha amar a igreja e tento ensinar a igreja a importância da família

Sou pastora, mas também sou esposa e mãe. Precisamos estar cientes disso, a igreja que pastoreio, meu marido, minha filha e eu...

E assim, depois de 32 anos de ministério, sigo no desafio de entender a vontade de Deus com base em Sua Palavra, para que o Seu nome seja glorificado em mim, através de mim e mesmo apesar de mim. A Deus seja a glória!

**Rute Bloch Marins** pastora presbítera designada para igreja Metodista Livre de Itapevi. Está há 33 anos no ministério em tempo integral. Atualmente, também apoia a Igreja de Embura como pastora colaboradora.